



## Altos e Baixos

A recente montanha russa da economia brasileira está bem ilustrada nas capas da revista *The Economist*. As expectativas otimistas de fins de 2009 – quando o Brasil surfava imune ao tsunami global – vieram abaixo quando o voo de galinha da economia foi substituído por uma brutal recessão e uma crise política “nunca antes vista”. E então, aqueles que incensavam o país passaram a decretar seu fracasso. Como uma sambista atolada em um pântano moral e financeiro, parecíamos imobilizados pelas circunstâncias.

Mas como dizia o maestro Tom, “o Brasil não é para principiantes”. Os mais experientes, que viveram outras crises, sabem que a cura é uma questão de tempo. E, no caso presente, a cura demanda a prévia assepsia do corpo político e a extração das partes apodrecidas para permitir ao país uma recuperação natural e gradual – sem a necessidade de tratamentos de choque ou medicamentos extravagantes que ponham em risco a saúde do paciente.

Para os que pensam que a saída é o aeroporto (que hoje leva o nome do maestro), vale lembrar mais uma vez Tom Jobim, quando perguntado por que retornara ao Brasil: “Volto porque nunca saí daqui”.

Preparemo-nos para a nova decolagem!



*O Brasil não é para principiantes.*  
(Antônio Carlos Jobim)



Cantor e compositor, maestro, pianista, violonista, arranjador... Tom Jobim foi, sem sombra de dúvida, o nome mais influente da música popular brasileira no exterior.

Carioca da Tijuca, imortalizou a paisagem do Rio em suas músicas e ajudou a difundir a Bossa Nova em todo o mundo. Ainda jovem, trocou a arquitetura pelo piano e, aos 25 anos, já trabalhava como arranjador na gravadora Continental. Influenciado pelo samba e pela música erudita de Villa-Lobos e Debussy, tornou-se referência no movimento bossa-novista que surgiu no final dos anos 1950. Com o parceiro Vinícius de Moraes gravou dezenas de clássicos, entre os quais “Garota de Ipanema” que forma, com “Aquarela do Brasil” de Ary Barroso, a dupla de canções brasileiras mais conhecida e tocada em todo o mundo. Vale lembrar que “Garota de Ipanema” levou o Grammy de Música do Ano em 1964, competindo com Elvis Presley, os Beatles e os Rolling Stones.

O sucesso o levou aos Estados Unidos onde gravou com mitos como Frank Sinatra. Voltou ao Brasil onde continuou ativo até sua morte em 1994, pouco meses após lançar seu último álbum, *Antonio Brasileiro*.



NOV 2009



SET 2013



FEV 2015



MAR 2017